

Economia circular usa material até esgotá-lo

06/09/2017

Fonte: OESP, Metrópole, p. A17

Economia circular usa material até esgotá-lo

Sistema prevê aproveitamento máximo de resíduos; reciclagem tem potencial de R\$ 9 bi

Tulio Kruse, O Estado de S. Paulo

Carcaças de cartuchos de tinta, tampas de notebooks e outros objetos de plástico ganham nova vida útil com uma impressora 3D. O material   derretido e se transforma em um filamento, uma espécie de combustível utilizado nas impressoras que modelam novos objetos. O processo é feito em uma fábrica da empresa Sinctronics em Sorocaba, no interior paulista, e exemplifica o conceito de economia circular, que prega o aproveitamento máximo de resíduos e a produ o de mercadorias que durem mais tempo.

"A li o que tiramos da economia circular   essa mudança do processo, pois não é que a gente vai produzir menos e consumir menos. É produzir (de forma) diferente", diz a engenheira química Beatriz Luz, que fundou a consultoria Exchange 4 Change Brasil e auxilia empresas no Brasil interessadas no tema.

O País recicla menos da metade das embalagens plásticas que renderiam novos produtos. Menos de 9% dos materiais nacionais fabricados são reciclados, conforme os dados mais recentes da Associa o Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), de 2014. Além disso, a propor o de lixo destinado corretamente diminuiu no País e há queda nos índices de recupera o do plástico.

Para ao menos 20% das embalagens plásticas, no entanto, o reúso e a reciclagem já são alternativas rentáveis. Isso equivale a um potencial econ mico de US\$ 9 bilhões no mundo que ainda não é aproveitado, segundo pesquisa da funda o Ellen MacArthur, publicada em janeiro. A taxa de recupera o de embalagens de plástico no mundo é de apenas 14%. Essa propor o chegaria a 70% com investimentos em centros de triagem, serviços de coleta, mudanças no design de embalagens e uso de novos materiais. Cada tonelada de plástico recuperado poderia acrescentar até US\$ 290 na economia, diz o estudo.

Pioneira em economia circular como parte processual da indústria de transforma o, a Sinctronics - braço da gigante produtora de eletroeletrônicos Flextronics -, é a primeira empresa de logística reversa no Brasil. Seu diretor-geral, Carlos Ohde, de 46 anos, destaca que o processo de reciclagem de eletroeletrônicos é primordial para o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e também para o desenvolvimento industrial. "A economia circular mant m a qualidade do material, que servirá como novo produto mesmo depois do descarte, e demanda mão de obra mais qualificada, o que acaba criando empregos."

Além de ter a primeira fábrica de filamentos recicláveis para impressoras 3D, a Sinctronics também recebe equipamentos eletroeletrônicos apreendidos pela Receita Federal para dar a eles novo destino. Em vez de uma destrui o dos aparelhos contrabandeados e ilegais, sem os devidos cuidados, a empresa desmembra peças e separa os materiais de cada item, para transformá-los em produtos novos, que são revendidos. Piora. A iniciativa indústria de plástico no Brasil está na contramão da economia circular. Proporcionalmente, o País passou a reciclar menos garrafas PET. De 2012 a 2015, o volume de material reciclado diminuiu mais de 17%, de 331 mil para 274 mil toneladas por ano, enquanto a produ o caiu apenas 11% no mesmo período.

Além disso, a propor o de lixo destinado de forma inadequada, em lixões, aumentou no último ano, segundo estudo divulgado pela Associa o Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe). Ao menos sete cidades que já destinavam seus resíduos de forma correta, com aterros sanitários, voltaram a utilizar lixões. "Muitas vezes, o processamento do material reciclável sai mais caro do que a fabrica o de matéria virgem", diz o presidente da Abrelpe, Carlos Silva Filho, que defende desonera o tributária para as empresas de reciclagem. Para ele, as empresas de embalagens no Brasil, que assinaram um acordo setorial com regras para a reciclagem no fim de 2015, ainda são cobradas com metas muito tímidas. "Deveria haver mais fiscaliza o, e uma forma de comprometimento mais efetivo com as metas estabelecidas na lei."

2 PERGUNTAS PARA...

Rodrigo Bautista, representante da ONG Forum for the Future

1. Quais lugares no mundo têm os melhores exemplos desse modelo de economia circular?

Eu vejo que eles estão aparecendo em vários lugares. No México, de onde venho, as sacolas para carregar compras são feitas de árvores, e isso sempre foi comum. E vejo exemplos bons na Escandinávia, na Inglaterra... E na América Latina há uma atitude sustentável. As pessoas aqui querem ser sustentáveis.

2. O que é o conceito design for demand, da organiza o não governamental Forum For The Future?

  uma ferramenta que permite a equipes de pesquisa e desenvolvimento de produtos, antes de criar uma identidade visual e uma embalagem ou produto, considerar alternativas de materiais e serviços ligados à economia circular. / COLABOROU LEONARDO PINTO

Designer transforma cabo de computador em acessórios

'As pessoas estão se preocupando em consumir menos e produzir menos lixo'

Juliana Tiraboschi, ESPECIAL PARA O ESTADO

06 Setembro 2017 | 03h00

Andreza Veiga, de 41 anos, tem um lado científico, o de bióloga preocupada com preserva o ambiental. E também tem um lado artístico, de designer que cursou Moda como segunda faculdade. Ela uniu essas duas facetas quando criou a Recman, em 2013, e passou a produzir acessórios como bolsas, n ecessaires e malas de

viagem com câmaras de pneu, mangueiras de incêndio e lonas velhas de esteiras de ginástica. Hoje, Andreza vende seus produtos, que variam entre R\$ 150 e R\$ 900, online e em lojas como À La Garçonne, para a qual criou uma coleção.

A designer diz que, no início, não usava o rótulo de produto reciclado para propagandear suas criações, pois achava que havia um certo preconceito. "Tinha de mostrar que o design era lindo e o acabamento, de ótima qualidade, e só depois contar do que era feito", conta. Agora, quatro anos depois, sua visão mudou. "As pessoas estão tomando mais consciência, se preocupando em consumir menos e produzir menos lixo."

Novos padrões. A designer Fernanda Nicolini, de 35 anos, concorda que o principal desafio nesse mercado é quebrar padrões.

Em 2015, ela teve de desenvolver um produto sustentável para o trabalho de conclusão da faculdade de Moda. Escolheu os resíduos eletrônicos como matéria-prima para fazer colares e pulseiras, pelo fato de a reciclagem deles ainda ser muito precária no Brasil.

"Até existe legislação que trata de logística reversa, mas se você ligar em uma empresa, indagando como devolver um produto, ninguém sabe informar", diz Fernanda. Ainda em 2015, ela lançou a marca Odyssee, com produtos entre R\$ 45 e R\$ 300, vendidos online. Também promove oficinas nas quais ensina a transformar cabos e placas em arte.

O conceito de economia circular está presente na marca. Após um ano da compra, se o cliente enjoar da peça, ele pode devolvê-la à empresa e receber sem custo uma nova, refeita com os mesmos componentes, ou pedir um acessório novo, feito com outros materiais, pagando 40% do valor do primeiro item.

OESP, 06/09/2017, Metrópole, p. A17

<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,economia-circular-usa-material-ate-esgota-lo,70001970869>

<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,designer-transforma-cabo-de-computador-em-acessorios,70001970851>

 [Imprimir](#) |  [Enviar](#) |  [Salvar este link no Delicious](#) |  [Reportar erros](#)

As notícias publicadas no site Povos Indígenas no Brasil são pesquisadas diariamente em diferentes fontes e transcritas tal qual apresentadas em seu canal de origem. O Instituto Socioambiental não se responsabiliza pelas opiniões ou erros publicados nestes textos. Caso você encontre alguma inconsistência nas notícias, por favor, entre em contato diretamente com a fonte.